

# Políticas Públicas na Educação Brasileira

Enfoques e Agendas

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:  
ENFOQUES E AGENDAS**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: enfoques e agendas /  
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,  
2018.  
214 p. : 916 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira;  
v. 6)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-79-0  
DOI 10.22533/at.ed.790182703

1. Direitos humanos na educação. 2. Educação e Estado –  
Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos  
aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins  
comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **EIXO 1: DIREITOS HUMANOS**

#### **CAPÍTULO I**

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTRIBUIÇÕES DO SABER FILOSÓFICO

*Tércio Ramon Almeida Silva e Patrícia Cristina Aragão ..... 6*

#### **CAPÍTULO II**

DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO ESCOLAR E ORGANIZACIONAL – UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DOCUMENTAL NA PARAÍBA

*Raquel Martins Fernandes Mota, Jonas Cordeiro de Araújo, Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto, Hiago Felipe Lopes e Amanda Silva de Lima ..... 15*

#### **CAPÍTULO III**

EMPREENDENDO A EXCELÊNCIA DOS VALORES HUMANOS NAS ESCOLAS DE IGARASSU: NÃO AO BULLYING, AUTOMUTILAÇÃO E QUALQUER FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

*Arlene Benício de Melo Alves ..... 36*

#### **CAPÍTULO IV**

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: DETERMINANTES NO CONTEXTO FAMILIAR E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

*Ronaldo Silva Júnior e Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes ..... 45*

### **EIXO 2: GESTÃO**

#### **CAPÍTULO V**

A COORDENAÇÃO DO 1º SEGMENTO NO CAP JOÃO XXIII/UFJF: A BUSCA DE UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA

*Miriam Raquel Piazzzi Machado e Alesandra Maia Lima Alves ..... 55*

#### **CAPÍTULO VI**

GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA: INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

*Maria Virlândia de Moura Luz, Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira, Zélia Maria de Lima Pinheiro, Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá, Rosiléa Agostinha de Araújo e José Cleóstenes de Oliveira ..... 65*

#### **CAPÍTULO VII**

NOÇÃO DE MARKETING EDUCACIONAL: A PARTIR DAS ATIVIDADES DA GESTÃO DA ESCOLA ESTADUAL FENELON CÂMARA

*Ilda Andrade de Lima ..... 78*

## **CAPÍTULO VIII**

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: UMA POLÍTICA DE APROXIMAÇÃO PARENTAL SOB A  
ÉGIDE DA GESTÃO ESCOLAR?

*Josilene Queiroz de Lima* ..... 88

## **EIXO 3: SERVIÇO SOCIAL**

### **CAPÍTULO IX**

O SERVIÇO SOCIAL E A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DO/A ASSISTENTE SOCIAL NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

*Angely Dias da Cunha e Jéfitha Kaliny dos Santos*..... 101

## **EIXO 4: SOCIOLOGIA E FILOSOFIA**

### **CAPÍTULO X**

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

*Marineide da Mota Mercês e Maria do Carmo Barbosa Melo*..... 118

### **CAPÍTULO XI**

A INFLUÊNCIA DA SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DAS PERSPECTIVAS  
DE APRENDIZAGEM

*Ana Lucia Andruchak* ..... 133

### **CAPÍTULO XII**

AS FILOSOFIAS E A FILOSOFIA DA PRÁXIS EM GRAMSCI: CONHECIMENTO E AÇÃO

*Otacílio Gomes da Silva Neto* ..... 141

### **CAPÍTULO XIII**

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:  
REFLEXÕES TEÓRICAS

*Bruno Neves da Silva e Manoel Dionizio Neto* ..... 153

### **CAPÍTULO XIV**

CINE DIÁLOGOS: CONTRIBUIÇÕES À ORGANIZAÇÃO DO CINEMA E AO USO DE FILMES  
EM SALA DE AULA

*Dannyel Brunno Herculano Rezende*..... 163

### **CAPÍTULO XV**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DA REPRODUÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR, SOB A  
ÓTICA DA SOCIOLOGIA DO IMPROVÁVEL

*Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Constantin Xypas* ..... 175

### **CAPÍTULO XVI**

O DESAFIO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

*Ana Paula Ferreira Agapito, Adriano Amaro da Silva, Claudivania de Almeida  
Laurentino, Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho e Lielia Barbosa Oliveira*... 188

**CAPÍTULO XVII**

**SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL**

*Danielle dos Santos Costa, Germana Lima de Almeida, Iuska Kaliany Freire de Oliveira e Constantin Xypas*..... 196

## **CAPÍTULO XIII**

### **CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM: REFLEXÕES TEÓRICAS**

---

**Bruno Neves da Silva  
Manoel Dionizio Neto**

## CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA A ENFERMAGEM: REFLEXÕES TEÓRICAS

**Bruno Neves da Silva**

Universidade Federal de Campina Grande  
Cajazeiras – PB

**Manoel Dionizio Neto**

Universidade Federal de Campina Grande  
Cajazeiras – PB

**RESUMO:** A formação do profissional de saúde possui muita influência das ciências positivas, uma vez que no seu conjunto de saberes necessários à atuação profissional, exige-se conhecimentos científicos voltados para o funcionamento do aspecto humano biológico. Nesta perspectiva, pensando-se nessa formação ser conduzida de forma biologicista, objetivou-se com este trabalho refletir sobre como a filosofia da educação pode vir ao encontro desta, visto que as reflexões humanísticas que ela proporciona desenvolvem a parte sensível do indivíduo. O presente artigo analisou, à luz das ideias de alguns filósofos de correntes distintas, como questões referentes à autonomia e à ética dos profissionais de enfermagem podem ser analisadas por meio de reflexões filosóficas, de modo a contribuir para o estabelecimento da autonomia e da construção do senso crítico destes profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia da Educação, Enfermagem, Ética, Autonomia.

### 1. INTRODUÇÃO

Trata-se aqui de um artigo teórico-reflexivo construído com base em discussões e reflexões filosóficas discutidas durante o curso da disciplina de Filosofia da Educação I, que compõe uma das disciplinas da grade do quinto período do curso de enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. Tem-se assim em vista pensar a importância da filosofia para a formação do enfermeiro, considerando os aspectos éticos e educacionais pelos quais passa esta formação.

Na formação acadêmica em cursos da área de saúde, é evidente a influência das ciências positivas (a exemplo da fisiologia) para a construção de conhecimentos necessários à prática profissional. A formação em enfermagem está incluída neste aspecto, visto que, nos semestres iniciais de cada curso, o ensino dessas ciências, que são comumente chamadas “disciplinas de base”, é necessário para promover o indispensável conhecimento da dinâmica do funcionamento do organismo humano.

Nesse contexto, preocupa-se que ensino possa ser conduzido de forma a se entender o aspecto biológico do componente humano, de forma a deixar de lado o seu aspecto reflexivo e subjetivo. Talvez pautado nestes aspectos, a humanização em saúde, entendida como uma oferta de atendimento de qualidade a partir da articulação entre os avanços tecnológicos com acolhimento do usuário, com



melhoria tanto dos ambientes destinados a receber os indivíduos quanto dos profissionais e de suas condições de trabalho (BRASIL, 2004), é amplamente discutida durante a formação do profissional, visando que este entenda e ofereça um atendimento que respeite toda a dimensão subjetiva individual de cada indivíduo a ser assistido.

A filosofia pode vir ao encontro da formação destes profissionais à medida que traz consigo reflexões humanísticas que podem fortalecer o reconhecimento da subjetividade do outro, ajudando a trabalhar a parte sensível do profissional, devendo permear a formação deste.

Depara-se, então, aqui com a questão o que: “O que é filosofia?”, questão esta que tem perdurado desde os primeiros filósofos até hoje. A definição que comumente é trabalhada desde o primeiro contato de um aluno com a filosofia, nas séries iniciais do ensino médio, é de que os filósofos são “amigos do conhecimento”. Pessoas que amam o saber. Para Karl Jaspers, essa é uma definição que demanda certa verdade, pois o filósofo não é aquele que possui o conhecimento; mas sim, aquele que o ama (JASPERS, 1972).

Entretanto, definir filosofia não é uma questão que possa ser explorada de maneira superficial, mesmo sendo a questão de ser a filosofia uma questão que surge sempre que ela é abordada, e mesmo que algumas pessoas tentem negar a sua existência, estas próprias já estão, de algum modo, definindo-a e se aproximando dela, a qual surge com a capacidade que o ser humano tem de compreender o mundo a partir da sua reflexão, sendo esta última, definida como o retorno de todo pensamento sobre ele mesmo (DIONIZIO NETO, 2010).

Neste sentido, cabe citar as observações feitas por Moacir Gadotti, ao procurar explicitar o significado da Filosofia da educação:

Filosofia da educação não estabelece métodos ou técnicas de educação; não visa fornecer os meios de educação. Ela se ocupa ainda menos da análise do comportamento ou de relações entre pais e filhos. Seu objetivo não é a pedagogia nem a sociologia ou a psicologia da criança ou do adulto. A filosofia, como reflexão radical sobre todos os domínios da existência humana, coloca, primeiro, no que concerne à educação, estas questões fundamentais: o homem necessita ser educado? Pode ser educado? O que é a educação? A educação pode ser instrumento de libertação do homem? Finalmente, a educação não é nociva e perigosa ou é ela o meio arrancado aos deuses para permitir ao homem o ato de existir? (GADOTTI *apud* DIONIZIO NETO, 2010, p. 31).

As funções da filosofia da educação podem ser amplamente discutidas e incorporam desde a investigação dos problemas do conhecimento do mundo e do homem, incluindo sua ação e seu discurso, da origem e do destino da vida e dos processos culturais, até os aspectos epistemológicos e pedagógicos da educação escolar (PAVIANI, 1988).

De acordo com Horta (1979), faz-se necessário que a enfermagem não dispense uma filosofia unificada que lhe dê segurança ao oferecer bases para o seu desenvolvimento, visto que nenhuma ciência pode sobreviver sem filosofia própria.

Neste contexto, de acordo com Paviani (1988), visto a filosofia da educação questionar o ser humano situado de forma concreta no tempo e no espaço a partir de uma reflexão radical e global; e visto que atender as necessidades humanas básicas do homem, além de diversas outras atribuições envolvidas, é função da enfermagem, uma articulação filosofia da educação-enfermagem se faz importante, pois a primeira pode oferecer os subsídios necessários para que a filosofia unificada da enfermagem possa se estabelecer.

Ademais, outras questões envolvendo o processo de trabalho em enfermagem, podem ser levantadas e refletidas sob uma ótica filosófica, a exemplo das questões éticas relacionadas à práxis do enfermeiro, à autonomia profissional e à humanização da assistência.

Tendo-se por base o que foi discutido acima, as reflexões aqui presentes justificam-se como necessárias à medida que podem contribuir para conduzir a formação em saúde, situando-se particularmente no contexto da enfermagem, de forma mais reflexiva, propiciando aos sujeitos questionamentos necessários ao seu saber e saber-fazer a partir da conjunção entre a filosofia da educação e questões da práxis do enfermeiro. Objetivou-se refletir como leituras filosóficas podem ajudar os discentes de enfermagem compreender e, quiçá, buscar soluções para problemas e dissabores presentes na sua atuação profissional.

## **2. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Artigo teórico-reflexivo construído tomando-se por base a leitura crítica e a interpretação de textos de filósofos de diversas correntes, discutidos no decorrer da disciplina Filosofia da Educação I, componente da grade curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

O percurso metodológico incluiu, primeiramente, um levantamento de textos teóricos de filósofos de diversas correntes, considerados relevantes às discussões propostas. Posteriormente, os textos foram lidos e debatidos criticamente, tendo suas reflexões analisadas à luz do contexto da enfermagem, conhecido a partir das vivências e conhecimentos adquiridos durante o decorrer da graduação.

Para a construção das reflexões presentes foram lidos e debatidos textos dos seguintes filósofos: Adolfo Sánchez Vázquez, Immanuel Kant, Jayme Paviani, Karl Jaspers, Manuel Dionizio Neto, Marilena Chaui, Paulo Freire e Theodor Ludwig Wiesengrund Adorno. Após a leitura, procurou-se aplicar as reflexões filosóficas ao contexto da enfermagem.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contexto do trabalho da enfermagem existe uma forte relação de subordinação profissional. Seja dentro da própria equipe de enfermagem, onde é

dever do enfermeiro, durante a aplicação do processo de enfermagem, prescrever cuidados e delegá-los aos demais integrantes da equipe (técnicos e auxiliares de enfermagem), seja na responsabilidade profissional que este tem em supervisionar os demais profissionais da equipe, ou mesmo na própria relação médico-enfermeiro, onde o profissional de enfermagem executa diversas ações prescritas pelo profissional médico.

De acordo com Marques e Lima (2008), tanto em ambiente hospitalar quanto de saúde pública, há uma autonomia relativa na profissão da enfermagem, onde esta (e as demais) é moldada e conduzida pelo trabalho médico, o que acaba gerando um trabalho esvaziado de cientificidade, que aliena o trabalhador ao longo do tempo e retira a ênfase das demandas dos indivíduos necessitantes de assistência e coloca-a nas demandas do médico.

Tendo em vista essas relações entre os trabalhadores de saúde, é amplamente discutido sobre a autonomia profissional do enfermeiro, que, muitas vezes, passa a ser visto como um mero executor de ações de terceiros: sejam os profissionais de enfermagem submetidos à supervisão do enfermeiro, seja ações de enfermagem prescritas pelos médicos. Nesta perspectiva, pode ocorrer a formação de profissionais predominantemente práticos, que executam tarefas sem antes refletir, tanto sobre sua relação de subordinação, quanto sobre o que irá executar.

Sobre esses profissionais práticos, que se preocupam excessivamente com a execução de técnicas de acordo com a ordem de terceiros, sem se questionar por que executar, Adorno (2010), os associa a um “véu tecnológico”, onde os homens inclinam-se a considerar a técnica como um fim em si mesmo e passam a executá-la sem se importar com o que acarretaria. Acaba ocorrendo uma “fetichização da técnica”, onde esta é executada apenas pelo sentimento de realização de um trabalho que deu certo (ADORNO, 2010). Neste sentido, o conhecimento acerca destes assuntos pode esclarecer para o discente que o foco da assistência está no indivíduo e não no trabalho que este irá executar.

Em um artigo intitulado “Resposta à pergunta: ‘Que é Esclarecimento?’” (*Aufklärung*), Kant aborda a questão da menoridade que, para ele, seria a “incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo” (KANT, 2005, p. 64). Tomando essa definição como referencial, podemos pensar que, nessas relações de subordinação descritas anteriormente, onde há aqueles que executam suas ações a partir da ordem de terceiros sem questioná-las em nenhum momento, os profissionais podem estar vivendo essa menoridade que, segundo Kant, é culpa do próprio indivíduo.

Kant traz ainda a compreensão de que para um indivíduo sair de sua menoridade é necessário o Esclarecimento (termo que mais se aproxima da tradução da palavra alemã *Aufklärung*), cujo o lema é ter a coragem necessária de fazer uso do seu próprio entendimento, agir conforme suas convicções, sem a direção de outra pessoa (KANT, 2005).

Neste sentido, pensa-se em uma saída para a autonomia profissional em cima da práxis do processo de trabalho em enfermagem a partir do ponto de vista do esclarecimento kantiano. A partir do conceito de esclarecimento (*Aufklärung*), a

execução do trabalho em enfermagem poderia tanto ser conduzida de forma menos tecnicista, pois haveria uma reflexão acerca do que se iria executar, como poderia contribuir para uma maior autonomia profissional à medida que os profissionais entendessem e procurassem praticar o “*sapere aude*”, evitando depender tanto de comandos de outros profissionais, na medida que possível, e desde que não seja confrontada a legislação profissional que rege as competências de cada componente da equipe de saúde.

Ressaltamos que não é nosso objetivo questionar as relações interdisciplinares que devem e se fazem de extrema importância no cuidado a um indivíduo durante o seu processo saúde-doença, e sim tentar diminuir uma relação de dependência que se traduz em uma relação de poder e de subordinação absoluta, quando um passa a depender do outro para executar tarefas que ambos têm conhecimentos para executar de forma autônoma.

Ainda situado neste contexto de esclarecimento kantiano, suas discussões se valem ainda, de forma preciosa, para estudantes, principalmente da graduação, que devem estar situados e devem intervir no contexto político-social no qual estão inseridos, principalmente em tempos de crises de valores. Considera-se o seguinte trecho:

Para este esclarecimento [*Aufklärung*], porém, nada mais se exige senão **liberdade**. E a mais inofensiva entre tudo aquilo que se possa chamar liberdade, a saber: a de fazer um **uso público** de sua razão em todas as questões. Ouço, agora, porém, exclamar de todos os lados: **não raciocineis!** O oficial diz: não raciocineis, mas exercitai-vos! O financista exclama: não raciocineis, mas pagai! O sacerdote proclama: não raciocineis, mas crede! (Um único senhor no mundo diz: **raciocinai**, tanto quanto quiserdes, e sobre o que quiserdes, mas obedecei!) Eis aqui por toda parte a limitação da liberdade. (KANT, 2005, p. 65 – grifos do autor).

Na passagem acima evidencia-se uma discussão importante que deve ser conduzida aos estudantes de maneira geral, para que estes possam “pensar fora da caixa”, ou seja, questionar as imposições das pessoas sobre eles, sem, entretanto, não questionar apenas por questionar e por fim obedecer, mas questionar de forma a arquitetar uma reflexão crítica acerca do que muitas vezes pode se referir à menoridade apontada por Kant, e, assim, reagir a estas imposições com ações pautadas numa reflexão construída pelo próprio indivíduo de forma que este passe a ter subsídios para criticar e transformar a realidade ao seu redor.

Este contexto acima pode ainda ser refletido a partir de concepções freirianas. Segundo Freire (1996), superar a educação bancária quando esta se apresenta como um entrave, pautado na “rebeldia” (que estimula a curiosidade e a capacidade do aluno de se arriscar e se aventurar), imuniza o educando contra o poder apassivador da forma bancária de educar. Este “bancarismo”, por sua vez, pode ser uma prática que mantenha os discentes alheios à realidade a qual os rodeia. A partir do momento que os discentes identifiquem esta prática e passem a confrontá-la, sua formação pode ser conduzida de forma a construir sua autonomia, e assim poder

erguer-se como um profissional crítico e dotado de subsídios para estabelecer-se como autônomo e capaz de realizar transformações na realidade da sua sociedade.

Ainda com relação à autonomia profissional, de acordo com o autor supracitado, sobre toda prática deve-se existir uma reflexão crítica, pois, do contrário, ocorrendo uma separação na relação entre a teoria e a prática, a esta pode tornar-se ativismo e a teoria puro “blábláblá” (FREIRE, 1996).

Além de questões referentes à autonomia profissional, a filosofia da educação pode trazer discussões construtivas no que diz respeito à ética, que deve ser, indispensavelmente, discutida na formação de qualquer estudante, sobretudo para os do ensino superior.

O termo ética advem do grego “*ethos*”, que significa caráter, hábito, modo de ser, índole; e pode ser definida, segundo Vázquez, como um conjunto sistemático de conhecimentos objetivos e racionais no tocante ao comportamento moral dos homens. Já o termo moral, deriva do latim “*mores*”, aquilo que é relativo aos costumes. Para Vázquez, a moral está relacionada ao conjunto de regras que se adquirem por hábito, se referindo, assim, ao modo de ser adquirido pelo homem, e pela definição de ética enquanto ciência, a moral constitui o seu objeto de estudo (VÁZQUEZ, 1982).

As discussões sobre ética devem permear a formação universitária. Entretanto, é sabido, de forma empírica, que as disciplinas de ética estão geralmente associadas à legislação que rege uma profissão, e acaba acontecendo que, ao invés das disciplinas realizarem reflexões filosóficas acerca da ética em si, estas discutem a chamada “ética profissional”, se detendo a estudar leis, resoluções e o código de ética profissional da profissão em questão.

Ademais, tratando-se a enfermagem como uma profissão atuante em todas as etapas da vida humana – do nascimento até a morte e o morrer – várias ações estão impregnadas de questões éticas, a exemplo da questão da eutanásia, do aborto e de pesquisa com seres humanos, discussões que acabam sendo também levantadas, enquanto as discussões acerca da ética de cunho filosófico são deixadas de lado.

Nessa perspectiva, a palavra ética é constantemente utilizada em discussões acerca de diversas temáticas, sem, entretanto, ser levado em consideração o seu sentido filosófico. Nesses casos, o discente discute sobre a ética sem compreender o seu real significado. Um bom exemplo se encontra no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, fundamentado a partir da Resolução 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, que está organizado através de diversos assuntos e engloba direitos e deveres, responsabilidades e proibições adequadas à conduta ética dos profissionais de enfermagem. Neste caso, a ética é vista como uma forma de normatizar o comportamento humano

Entretanto, para Vázquez (1982), a ética possui uma função semelhante a qualquer teoria que é fundamental: explicar, esclarecer ou investigar uma realidade em questão e elaborar conceitos correspondentes. Sendo assim, não é seu objetivo julgar ações ou punir indivíduos quando estes não obedecem padrões previamente adotados, ficando esse fim para as legislações (o que é, em parte, abordado no

código de ética da enfermagem, anteriormente referido). Assim, o que se tem como ética, hoje, se associa muito ao que se teve como ética no passado, porém diferenciando-se, como vemos, em seus fins. O código de ética a que nos referimos aqui é exemplo dessa aproximação, por se tratar de normatização, mas é ao mesmo tempo exemplo de distanciamento em relação à ética propriamente dita, seja ela compreendida como ética das virtudes ou simplesmente como normativa. Neste sentido, é conveniente citar o seguinte trecho da obra de Vázquez em que ele se refere a essas éticas como *tradicionais*:

Certamente, muitas éticas tradicionais partem da ideia de que a missão do teórico, neste campo, é dizer aos homens o que devem fazer, ditando-lhes as normas ou princípios pelos quais pautar seu comportamento. O ético transforma-se assim numa espécie de legislador do comportamento moral dos indivíduos ou da comunidade. (VÁZQUEZ, 1982, p. 10).

Apesar de o filósofo não se referir ao que vem acontecendo hoje, nos cursos de graduação (no que diz respeito ao estudo da ética como legislação e não como filosofia), este trecho reflete a ética normativa ditadora do que se pode ou não fazer, que caminhou de forma a ser percebida hoje, em muitos casos, como códigos de leis, tendo sua questão ignorada e agora entendida como jurisdição ou legislação que não é. Todavia há de se compreender aqui, mesmo aproximação entre ética normativa e ética profissional, uma notória diferença: em qualquer caso, não se pode pensar em termos coercitivos quando se fala de ética, diferentemente do que se pensa quando se fala de ética profissional que tem por fim punições conforme seja o descobrimento daquilo que é previamente estabelecido para normatizar o comportamento do profissional de uma ou outra área de atuação, sendo exemplo disto o enfermeiro. É justamente esta ética que julga, que pune, como toda legislação, que tem sido confundida pura e simplesmente com a ética.

Ainda no tocante à questão ética, Marilena Chaui traz que o campo desta é constituído pelo agente moral, que consiste na pessoa que é consciente de si e possui vontade, responsabilidade e liberdade, pelas virtudes éticas ou valores morais, que expressam o modo como o bem e o mal, o crime e a virtude, a violência e o mérito, dentre outros aspectos, são julgados por uma cultura e por uma sociedade e seus meios morais, que são os caminhos pelos quais o sujeito irá realizar os seus fins (CHAUI, 2010).

A partir daí, podemos, no contexto da enfermagem, conduzir várias discussões, tomando como base as virtudes éticas, ou valores morais. Inúmeros exemplos da atuação do enfermeiro que implicam questões que podem ser refletidas à luz do campo ético podem ser citados: um deles, seria prestar assistência de enfermagem em um procedimento de aborto induzido, quando, mesmo em um caso legal, o profissional de enfermagem poderia vivenciar um dilema no momento em que teria de prestar seu serviço mesmo que possuísse convicções pessoais contrárias à prática, que, em sua cultura pessoal, pode ser considerada como criminosa. Com outras palavras, o enfermeiro, conduzindo-se por sua autonomia, no modo referido anteriormente por Kant, poderia se portar eticamente, segundo

princípios que estejam no âmbito do seu esclarecimento e não porque a legislação diz sim ou não.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as discussões levantadas no decorrer deste artigo, ficam registradas algumas reflexões no âmbito do processo de trabalho em enfermagem que podem ser analisadas e criticadas a partir de uma perspectiva filosófica, que pode ser tomada como uma forma de compreender estes problemas sob uma outra dimensão reflexiva, para que assim, possa-se pensar em maneiras de superar eventuais dissabores encontrados na profissão.

As questões relacionadas à ética profissional do enfermeiro devem ser discutidas levando-se em consideração não apenas aspectos legislativos, pois uma abordagem filosófica desta pode propiciar nos discentes um senso crítico que pode ser capaz de gerar posturas de desconstrução de paradigmas presentes na profissão. A autonomia profissional também analisada à luz da filosofia, pode fazer com que o profissional de enfermagem, questione suas relações e repense seus atos de subordinação buscando atingir autossuficiência e, conseqüentemente, proporcionando uma assistência de qualidade ao indivíduo, à família e à comunidade.

Ademais, faz-se importante ressaltar que, no seu processo de formação, o enfermeiro, assim como qualquer outro profissional, deve estar situado na realidade que o cerca, para que assim possa tornar-se um profissional capaz de atuar como um agente transformador desta nos mais diversos aspectos, e, neste sentido, a filosofia da educação, disciplina que tem por fim o despertar da criticidade, é fundamental para se fazer desenvolver a construção de um senso crítico, fazendo do profissional da saúde, na condição de enfermeiro, um ser humano esclarecido, capaz de se portar segundo princípios bem delineados, e não por se fazer obediente às imposturas de uma direção superior, chefe ou patrão.

### REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus\\_2004.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_2004.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2016.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

DIONIZIO NETO, Manoel. **Questões para a Filosofia da Educação**. Campina Grande: EdUEFCG, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: EPU, 1979.

JASPERS, Karl. **Iniciação filosófica.** Tradução de Manuela Pinto dos Santos. Lisboa: Guimarães Editores, 1972.

KANT, Immanuel. **Textos Seletos.** Tradução por Floriano de Sousa Fernandes 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (Coleção Textos Filosóficos).

MARQUES, Giselda Quintana; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Organização tecnológica do trabalho em um pronto atendimento e a autonomia do trabalhador de enfermagem. **Rev. Esc Enferm USP.** v. 42, n. 1, p. 41-7, 2008.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Tradução por João Dell'Anna. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

**ABSTRACT:** The health professional's formation has a lot of influence of the positive sciences, once in its set of knowledge, its necessary for professional practice the scientific knowledge of the the biological human aspect. In this perspective, thinking that this formation may be conducted in a biologist way, this paper aimed to reflect on how the philosophy of education can come to meet this formation, since the humanistic reflections that it provides develop the sensible part of the individual. The present article analyzed, in the light of the ideas of some philosophers of different currents, how questions concerning about the autonomy and ethics of nursing professionals can be analyzed through philosophical reflections, in order to contribute to the establishment of the autonomy and construction of the critical sense of these professionals.

**KEYWORDS:** Philosophy of Education, Nursing, Ethic, Autonomy.



## Sobre os autores

**Adriano Amaro da Silva** Graduando em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: [adrianoamaro100@gmail.com](mailto:adrianoamaro100@gmail.com)

**Alessandra Maia Lima Alves** Professora do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Membro do corpo docente do Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – CAEd/UFJF; Coordenadora do Grupo de Estudo Sistema de Ensino-Gese/UFJF; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; e-mail: [alesandramaia@bol.com.br](mailto:alesandramaia@bol.com.br)

**Amanda Silva de Lima** Advogada OAB/PB; Graduação em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista voluntária no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: [mandalimasl@gmail.com](mailto:mandalimasl@gmail.com);

**Ana Lúcia Andruchak**, Professora Assistente na UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (1994). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016). Pesquisadora na Área da Formação de Professores, Currículo, Ciclos de Formação Humana, Políticas Educacionais e Financiamento da Educação. Tem experiência na área da Educação Básica e na Formação docente, atuando principalmente nas seguintes temáticas: Didática, Currículo, Estágio Curricular Supervisionado, Metodologia Científica, História da Educação, Educação Infantil, Unidocência e disciplinas específicas para a Formação Docente.

**Ana Paula Ferreira Agapito** Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Mestrado em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: [anaagapito@fiponline.edu.br](mailto:anaagapito@fiponline.edu.br) ou [anaagapito@hotmail.com](mailto:anaagapito@hotmail.com)

**Angely Dias da Cunha** Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa em Questão Social, Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – E-mail: [gelly.cunha@hotmail.com](mailto:gelly.cunha@hotmail.com)

**Arlene Benício de Melo Alves** Professora da Educação Básica pela Prefeitura do Recife – PE; Coordenadora Municipal do Ensino Fundamental – Anos finais em

Igarassu – PE; Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE; Pós-graduada em Psicopedagogia pela mesma instituição; Também apresenta especialização em Educação Especial Inclusiva; Já atuou como Orientadora de Estudo do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). E-mail: arlenebenicio@gmail.com

**Bruno Neves da Silva** Graduação em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras-PB. E-mail para contato: ufcgbruno@gmail.com.

**Claudivania de Almeida Laurentino** Graduanda em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: [claudivania.almeida@hotmail.com](mailto:claudivania.almeida@hotmail.com)

**Constantin Xypas** Professor Visitante da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas-PPGCISH/UERN; Licenciatura em Humanidades (Letras clássicas, História e Filosofia) da Universidade de Atenas, Grécia (1972); Graduação (1974), Mestrado (DEA) (1976) e Doutorado (1978) em Ciências da Educação na Universidade de Caen, França; Habilitation à Diriger des Recherches (Pós-Doutorado) em Ciências da Educação da Universidade de Paris 8, França (1999); membro da Rede Interdisciplinar e Interinstitucional Êxito Escolar, Empoderamento e Ascensão Social (RIEAS).

**Danielle dos Santos Costa** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Dannyel Brunno Herculano Rezende** Professor de Sociologia do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e Professor-Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência / PIBID (Capes/UFRN). Graduado e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN. Doutorando em Ciências Sociais pela mesma universidade (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais / PPGCS). Membro do Grupo de Pesquisa Mythos-Logos / UFRN. Áreas de interesse de pesquisa: Educação, Religião e Política (interfaces: Mídia e Política e Religião e Política). [E-mail: drezende@bol.com.br](mailto:drezende@bol.com.br)

**Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira** Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro do corpo técnico-administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), *campus* Cariri; Especialização em Prática Docente no Ensino Superior pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do

Cariri (UFCA); – Grupo de pesquisa: Tecnologia Ambiental e Desenvolvimento Social; Ciências Aplicadas e Tecnologia (IFCE/*campus* Juazeiro do Norte); E-mail para contato: [erivanadarc@gmail.com](mailto:erivanadarc@gmail.com).

**Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho** Graduada em Serviço Social pela Faculdades Integradas de Patos (FIP); E-mail para contato: [fernandarmh@hotmail.com](mailto:fernandarmh@hotmail.com)

**Germana Lima de Almeida** Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Hiago Felipe Lopes** Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; E-mail para contato: [hiagolog@gmail.com](mailto:hiagolog@gmail.com)

**Ilca Andrade de Lima** Especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba; Graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail: [ilca.adelima@hotmail.com](mailto:ilca.adelima@hotmail.com)

**Iuska Kaliany Freire de Oliveira** Graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialização em Assessoria de Imprensa pela Universidade Potiguar (UnP); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Jéfitha Kaliny dos Santos** Mestranda do Programa da Pós-Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba – Membro do Grupo de pesquisa sobre o Conservadorismo (GEPECON) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – E-mail: [jeh\\_fitha@hotmail.com](mailto:jeh_fitha@hotmail.com)

**Jonas Cordeiro de Araújo** Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: [jonas.adm2014@gmail.com](mailto:jonas.adm2014@gmail.com)

**José Cleóstenes de Oliveira** Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Prática Docente do Ensino Superior das Faculdades Integradas de Patos-PB; Graduado em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Pós-Graduado *Lato Sensu* em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado

de Oliveira (UIVERSO), Niterói-RJ; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Cariri (URCA), *campus* Crato-CE; E-mail para contato: [j.cleostenes@outlook.com](mailto:j.cleostenes@outlook.com)

**Josilene Queiroz de Lima** Supervisora Educacional na rede municipal de Catolé do Rocha – PB. Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do Grupo de Pesquisa Ateliê Sociológico Educação & Cultura. E-mail para contato: [supervisorajosi@gmail.com](mailto:supervisorajosi@gmail.com)

**Liélia Barbosa Oliveira** Professora das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrado em História pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); E-mail para contato: [lieliaoliveira@fiponline.edu.br](mailto:lieliaoliveira@fiponline.edu.br) ou [lieliapb@hotmail.com](mailto:lieliapb@hotmail.com)

**Luciana Letícia Barbosa Silva Gomes** É natural de São Luís – MA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Psicopedagogia e graduanda de Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA).

**Manoel Dionizio Neto** Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação (GEPEFE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Espaço e Tempo (GET); e-mail para contato: [dionizioneto@uol.com.br](mailto:dionizioneto@uol.com.br).

**Maria Cláudia Paes Feitosa Jucá** Assistente Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Questões de Gênero e Educação para Cidadania pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Educação pela Universidade de Évora-Portugal, revalidado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: [claudiafjuca1@hotmail.com](mailto:claudiafjuca1@hotmail.com)

**Maria do Carmo Barbosa de Melo** Doutora em Educação, área de conhecimento de Metodologia do Ensino da História e das Ciências Sociais, pela Universidade do Minho (2007). Professora Adjunta M03 – II C, da Universidade de Pernambuco, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Scrito-Sensu, Coordenadora Geral do PARFOR – UPE. Presidente regional do FORPARFOR Nordeste, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Cultura Afro-brasileira nas práticas pedagógicas; Concepções e práticas do Ensino de História e Consciências História/Consciência Social e História Ambiental.

**Maria Viriândia de Moura Luz** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte;- Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e graduação em Bacharelado em Comunicação Social, ambas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), *campus* de Picos; Especialização em Gestão Educacional pela Faculdade Integrada de Patos (FIP), Crato-CE; Mestranda em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); E-mail para contato: [virlandialuz@gmail.com](mailto:virlandialuz@gmail.com)

**Marineide da Mota Mercês** Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Especialista em Psicologia Jurídica e Graduada do Curso Formação de Professores em Psicologia pela Faculdade FRASSINETTI do Recife – FAFIRE. Colaboradora da Comissão de Educação do Conselho Regional de Psicologia de Pernambuco 2ª Região – CRP 02. Psicóloga do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS – Limoeiro – PE.

**Miriam Raquel Piazzini Machado** Professora Titular do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Membro do corpo docente da Especialização em Educação no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pelas FCT/Unesp – Campus Presidente Prudente; Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; E-mail para contato: [miriam.machado@ufjf.edu.br](mailto:miriam.machado@ufjf.edu.br)

**Otacílio Gomes da Silva Neto** Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2003); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal (2005); Doutorado pelo Programa Integrado de Doutorado em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Pernambuco (2017); Membro da Associação Brasileira de Estudos do Século XVIII; E-mail: [otacilio.uepb@hotmail.com](mailto:otacilio.uepb@hotmail.com)

**Patrícia Cristina de Aragão** Doutora em educação; Mestre em economia; Graduação em história; Graduação em psicologia; Professora do programa de pós-graduação em formação de professor; Professora do programa de pós-graduação em serviço social; Coordenadora do grupo de pesquisa história, cultura e ensino.

**Raquel Martins Fernandes Mota** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa (cooperação técnica) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (instituição de origem); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino da Universidade de Cuiabá e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Pós Doutorado em andamento em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Humanidades e

Sociedade Contemporânea do IFMT; E-mail para contato: raqueldejesus14@gmail.com

**Rodrigo Ribeiro de Oliveira Pinto** Graduação em andamento em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de João Pessoa, campus João Pessoa; Bolsista voluntário no projeto: Diagnóstico Psicossocial e Capacitação de agentes de combate a vulnerabilidades sociais; E-mail para contato: rrsrgt24@gmail.com

**Ronaldo Silva Júnior** É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

**Rosiléa Agostinha de Araújo** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua, Linguística e Literatura pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP); Grupo de Pesquisa: Vivências de Inclusão na Educação; E-mail para contato: [leia.uece@hotmail.com](mailto:leia.uece@hotmail.com)

**Tercio Ramon Almeida Silva** licenciatura plena em filosofia pela uepb; especialista em fundamentos da educação pela uepb; especialista em educação em direitos humanos pela UFPB; Mestre em formação de professores pela UEPB; Professor da rede pública estadual da Paraíba lotado na escola jornalista José Leal Ramos em São João do Cariri-PB; Supervisor do PIBID diversidade da UFCG CDSA campus Sumé-PB

**Zélia Maria de Lima Pinheiro** Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Membro da Coordenadoria Técnico-Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Juazeiro do Norte; Graduação em Letras pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras - FECLI/Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialização em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE; Mestrado em Teologia, linha de pesquisa Educação Comunitária para Infância e Juventude, pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS; E-mail para contato: [zeliamlp@gmail.com](mailto:zeliamlp@gmail.com)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-79-0



9 788593 243790